

Nota prévia sobre direitos de autor: O presente documento é uma versão PDF disponibilizada no endereço <http://sweet.ua.pt/~f711> do documento publicado segundo a referência abaixo indicada. Este documento pode ser acedido, descarregado e impresso, desde que para uso não comercial e mantendo a referência da sua origem.

COIMBRA, Rosa Lídia – “A duplicação quiástica em *O Homem Duplicado* à luz da Linguística Cognitiva”. Revista da Universidade de Aveiro Letras, nº 23, 2006 (2007) ISSN 0870-1547, pp. 133-149.

Rosa Lídia Coimbra  
Universidade de Aveiro

## **A duplicação quiástica em *O Homem Duplicado* à luz da Linguística Cognitiva**

### **Resumo**

Um leitor atento de *O Homem Duplicado*, de José Saramago, não poderá deixar de reparar na quantidade surpreendente de paralelismos quiásticos ao longo de toda a obra. Um mesmo olhar diligente leva-nos inevitavelmente a dissecar tais figuras de retórica no discurso literário, que é com frequência extremamente fértil em jogos criativos e plasticidade linguística. Neste estudo, faz-se uma abordagem destes e de outros quiasmos, uma figura curiosa e certamente merecedora da atenção dos estudiosos da linguagem.

### **Abstract**

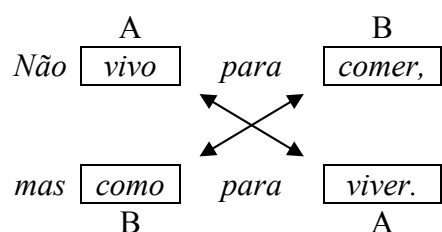
A careful reader of *O Homem Duplicado*, by José Saramago, will certainly notice the surprising amount of chiasmic parallelisms throughout the book. The same diligent look allows us to inevitably dissect such figures of speech in literary discourse, which is often extremely rich in creative play and linguistic plasticity. In this study, these and other chiasma are analysed. Chiasmus is a curious figure of speech and certainly one deserving more attention on the part of language scholars.

### **1. Introdução**

A palavra *quiasmo* tem origem no vocábulo grego *khiasmós*, que designa uma configuração de duas linhas cruzadas, tal como a letra *khi*. O cruzamento quiástico tem também sido referido como uma bandagem em borboleta, *butterfly bandage* (Saussy, 2005, p. 235). Este sentido literal de intersecção é ainda hoje utilizado, por exemplo na expressão *quiasmo óptico*, usada em anatomia para referir o ponto anatómico do cruzamento das fibras nervosas ópticas, a maioria das quais cruza para o lado oposto.

Como um recurso gramatical e retórico, a figura do quiasmo define-se basicamente como um paralelismo invertido, ou seja, a distribuição dos elementos (iguais, idênticos, opostos ou relacionados) não é correlativa, mas sim cruzada. O quiasmo tem, portanto, sido classificado como uma figura do nível sintático, já que opera sobre a estrutura frásica, a partir da disposição dos quatro elementos, dois a dois, segundo uma estrutura cruzada, na superfície textual.

Um dos quiasmos conhecidos mais antigos é o da velha máxima latina de Quintiliano (em *Institutio oratoria*), “Non ut edam vivo, sed ut vivam edo”, ou seja:



No esquema, fica clara a inversão dos pares de construções simétricas, em espelho: AB-BA<sup>1</sup>. São igualmente do domínio comum alguns quiasmos bíblicos célebres, como por exemplo: “os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos” (Mateus 20, 16). Existem mesmo numerosos estudos que mostram como trechos inteiros se encontram estruturados sob esta forma, nomeadamente na literatura hebraica, assumindo uma configuração como por exemplo ABCDEDCBA, em que o apex do quiasmo, neste caso o elemento E, assume uma grande proeminência. Para além das configurações frásicas e textuais, o quiasmo pode, inclusivamente ser abordado do ponto de vista da organização do próprio pensamento, como explica Wiseman (2001):

I should make clear from the start that I will not be concerned with chiasmus as a figure of speech or style as such, i.e. not as a rhetorical figure in the classical sense. Rather, I will be concerned with chiasmus as a pattern of thought, an organising schema, a structure that determines, from behind the scenes, the form and content of a number of Lévi-Strauss's anthropological theories. To use the vocabulary of classical rhetoric, I will be concerned with chiasmic reversals not as a feature of elocutio, the part of rhetoric that studies the choice and arrangement of words (where chiasmus normally belongs), but as a feature of dispositio, the arrangement of the parts of an argument, and above all inventio, the invention of subject matter and the logical arguments that give form to it.

<sup>1</sup> É esta configuração dos termos que distingue o quiasmo, por exemplo, da anadiplose, em que a configuração ABBC pode também ser exemplificada em diversas passagens na obra *O Homem Duplicado*, como é o caso de: “assim como Tertuliano Máximo Afonso é, a todas as luzes, o outro do actor Daniel Santa-Clara, assim também o actor Daniel Santa-Clara, embora por outra ordem de razões, é o outro de António Claro” (HD, p. 192).

Ramírez González (1995) distingue a função do quiasmo comparando-o com outras contraposições conceituais: as dicotomias e os pares dialécticos, por um lado, e as simples oposições de conceitos e as oposições complementares, por outro. O autor salienta que:

El quiasmo puede interpretarse como un par dialéctico complejo o como una oposición, no ya entre dos términos, sino entre dos expresiones formadas por los mismos dos términos pero en orden invertido, creando una simetría que por lo general, si se la observa atentamente, no es tal simetría. Normalmente, el quiasmo establece dos relaciones alternativas e invertidas entre dos términos o elementos cualesquiera (como en la frase histórica «Más vale honra sin barcos que barcos sin honra» o la frase cotidiana «una cosa es comer para vivir y otra vivir para comer»).

Se o estudo das figuras de retórica presentes no texto literário é algo a que estamos habituados desde os bancos da escola – sendo quase certo até que foi a partir de exemplos literários que primeiro tomámos contacto com as tipologias e metalinguagens utilizadas para descrever essas mesmas figuras – não deixa também de ser pertinente o seu estudo em outros tipos de texto, particularmente entre os géneros jornalísticos e publicitários, que na sua forma escrita são, para muitos falantes, os únicos objectos de leitura na sociedade actual. Para além do domínio da publicidade e da literatura, podemos encontrar a figura quiástica em qualquer tipo de produção discursiva e textual, incluindo, por exemplo, o texto argumentativo:

Cette figure de style, qui consiste à opposer symétriquement, en les inversant, deux termes peut être mis à l'appui d'une description augmentative. "On dit 'crime contre l'humanité'", nous dit Robert Badinter proposant la libération de Maurice Papon, "je dirais qu'il y a un moment où l'humanité doit prévaloir sur le crime" (...), utilisant ainsi les ressources d'une description où l'on choisit de privilégier l'un des termes plutôt qu'un autre./ Il propose ainsi une inversion des priorités, figure que l'on retrouve dans beaucoup de chiasmes argumentatifs (Breton, 2001, p. 85).

Literários ou não, os quiasmos têm em comum características distintivas na construção frásica e estratégias muito particulares de descodificação semântica que os tornam interessantes objectos de pesquisa. A sua abordagem conjunta vem na senda de abordagens ecléticas entre o literário e o publicitário, de que o célebre estudo de Kurt Spang, *Fundamentos de retórica literaria y publicitaria*, é o exemplo paradigmático. A propósito desta figura, no entanto, o autor não se alonga muito, limitando-se a fornecer uma breve definição e alguns exemplos literários e publicitários (Spang, 1991, p. 147):

El quiasmo es un tipo de paralelismo y se distingue por la posición cruzada de los elementos coordinados que a menudo expresan unos conceptos antitéticos. Los elementos cruzados pueden ser idénticos o distintos, designándose esta última forma como quiasmo semántico. Se suelen distinguir, con el criterio de la extensión, el «pequeño quiasmo» que «cruza» palabras aisladas, y el «gran quiasmo» que cruza sintagmas y oraciones enteras. Hasta es posible la organización de la totalidad de un texto en forma de quiasmo.

Para além destes apontamentos sobre a figura que aqui nos ocupa, localizámos, nas nossas pesquisas bibliográficas, uma página na Internet dedicada ao quiasmo (Grothe,

2005) que acolhe uma grande colecção de exemplos das mais variadas proveniências, embora pareça faltar um enquadramento teórico consistente no seu tratamento.

Com o presente estudo pretendemos, pois, propor um instrumento de análise mais sistematizado em relação a esta figura, bem como ilustrar as diversas possibilidades com exemplos de quiasmos de *O Homem Duplicado* (HD) de José Saramago. Um leitor atento deste romance não poderá deixar de reparar na quantidade surpreendente de paralelismos quiásticos ao longo de toda a obra, atingindo mais de cento e vinte exemplos. Um mesmo olhar diligente leva-nos inevitavelmente a dissecar tais figuras de retórica no discurso literário, o qual é com frequência extremamente fértil em jogos criativos e plasticidade linguística. Neste estudo, faz-se uma abordagem destes e de outros quiasmos, uma figura curiosa e certamente merecedora da atenção dos estudiosos da linguagem.

## 2. A estrutura do quiasmo

Nesta secção, abordaremos a configuração linguística do quiasmo. Para tal, servimo-nos, como ponto de partida, dos elementos de análise de Lausberg (1967, pp. 233-236), aos quais acrescentaremos diversas categorias, já que este autor apenas fornece alguns exemplos de configurações que não esgotam de modo nenhum as diversas possibilidades encontradas no nosso corpus de análise. A leitura das páginas que Lausberg dedica à análise do quiasmo não é à primeira vista muito fácil, mas se sistematizarmos os níveis linguísticos aos quais se aplica a inversão, tudo se torna mais claro. Assim, a inversão pode ocorrer entre as significações vocabulares e/ou entre as configurações sintácticas. Deste modo, obtêm-se três possibilidades, para cuja sistematização propomos o seguinte quadro:

	Inversão das significações vocabulares?	Inversão das funções sintácticas?
Quiasmo simples	Sim	Sim
Quiasmo complicado semântico	Sim	Não
Quiasmo complicado sintáctico	Não	Sim

Evidentemente, a resposta Não a ambas as questões significaria a inexistência de quiasmo, pelo que esta possibilidade não é contemplada no quadro.

## 2.1. O quiasmo sublexical

Esta é uma configuração rara e talvez por essa razão tenha sido geralmente ignorada nos estudos que pesquisámos sobre a figura. Trata-se do confronto quiástico entre constituintes da palavra e, conseqüentemente, é ainda menor que o chamado “quiasmo pequeno” em Lausberg. É o que se verifica, por exemplo, em “O extraterrestre que era um terrestre-extra”, título de artigo jornalístico acerca dos vinte anos sobre a morte do músico António Variações (Público, 14/06/2004, p. 44).

Apesar de não termos encontrado exemplos no nosso corpus de análise, o quiasmo pode igualmente ser estabelecido ao nível fonético no entrecruzar de sílabas ou mesmo fonemas: “A magician pulls rabbits out of hats. An experimental psychologist pulls habits out of rats” (anónimo).

## 2.2. O quiasmo pequeno simples

Lausberg (1967; p. 233) define o quiasmo pequeno como consistindo “no cruzamento de palavras que, entre si se correspondem, dentro de grupos de palavras, correspondentes entre si”. Segundo o autor, o quiasmo é simples quando “os membros semânticos correspondentes do segundo grupo permanecem na função sintáctica que, no primeiro grupo de palavras, se observa”. Por outras palavras, o segundo grupo faz espelhar ao mesmo tempo as significações vocabulares e as funções sintácticas do primeiro grupo. Como consequência, uma das partes do quiasmo poderá sofrer uma inversão na ordem normal das palavras na frase, normalmente sob a forma de anástrofe ou de hipérbato. É o que se verifica nos seguintes exemplos do corpus<sup>2</sup>:

- (1) uma vez que a astronomia lhe interessa, imagino que igualmente lhe poderia interessar a ficção científica (HD, p. 15)
- (2) há o perigo de que os outros percebam, e, o que seria pior, que percebamos também nós pelos olhos deles esse oculto desvio que nos torceu a todos ao nascer (HD, p. 30)
- (3) Serei mesmo um erro, perguntou-se, e, supondo que efectivamente o sou, que significado (HD, p. 30)
- (4) há cinco anos fui igual ao que ele era nessa altura ((HD, p. 30)
- (5) as coisas da vontade nunca são simples, o que é simples é a indecisão, a incerteza, a irresolução (HD, p. 34)
- (6) Por minha culpa, Também por culpa minha (HD, p. 34)
- (7) Olhava-se ao espelho como quem se olha ao espelho apenas para avaliar os estragos de uma noite mal dormida (HD, p. 36)
- (8) Se aquele tipo que fez de empregado da recepção aqui estivesse, pensou dramaticamente, se estivesse aqui diante deste espelho, a cara que de si mesmo veria seria esta. (HD, p. 37)

<sup>2</sup> A sublinhado, encontram-se os termos do quiasmo.

- (9) É surpreendente, para não dizer filosoficamente escandaloso, que algo tão visível, tão corrente e tão abundante como sempre foram as lágrimas tenha passado despercebido aos venerandos sábios da Antiguidade e tão pouca consideração mereça aos não menos sábios se bem que menos venerandos do Agora (HD, p. 46)
- (10) foi uma impressão de momento, como se você me tivesse tratado de uma maneira, como hei-de dizer, paternalista. E quando foi que eu o tratei dessa paternalista maneira, para usar os seus termos (HD, p. 67)
- (11) mas uma coisa tenho por certa, que somos amigos e amigos vamos continuar a ser (HD, p. 70)
- (12) indiferentemente chamávamos ao homem animal e animal ao cão (HD, p. 73)
- (13) Uma vitória, Que não servirá para nada, De facto, nunca se sabe muito bem para que servem as vitórias (HD, p. 85)
- (14) algo assim como cheiro de limão, que só de o respirar uma pessoa se lhe lustra o corpo e a alma se sublima. (HD, p. 87)
- (15) Diz-se e repete-se que enquanto o pau vai e vem folgam as costas, ora, as costas, propriamente ditas, são o que menos está folgando neste momento (HD, p. 109)
- (16) deixemos para o dia de amanhã o que ao dia de amanhã pertence, É uma boa filosofia, A melhor, Desde que se saiba o que é que pertence a esse dia de amanhã (HD, p. 111)
- (17) Já passou meia hora, e ele não se mexe. E outra meia hora terá ainda de passar até que de repente o veremos levantar-se (HD, p. 118)
- (18) Como tal, sabe tudo de telefones que às vezes tocam sem ser esperados e de outros que tocam às vezes quando desesperadamente se esperava que tocassem. (HD, p. 137)
- (19) organizar e pôr em prática uma pequena experiência, uma experiência-piloto, limitada, para começar, a uma escola (HD, p. 151)
- (20) Até hoje nunca me tinhas convidado, Estou a convidar-te agora (HD, p. 158)
- (21) os ganhos de um actor secundário, por muito que este a correr de papel pequeno a pequeno papel (HD, p. 173)
- (22) A Tertuliano Máximo Afonso desassossega-o agora a possibilidade de ser ele o mais novo dos dois, que o original seja o outro e ele não passe de uma simples e antecipadamente desvalorizada repetição. (HD, p. 176)
- (23) A imagem virtual daquele que se olha ao espelho, A imagem real daquele que do espelho o olha (HD, p. 184)
- (24) quando se acabam as ruas, principliam as fábricas, e quando as fábricas se acabam, principliam as barracas (HD, p. 198)
- (25) a comodidade que nos dão uns e outros nos recusam (HD, p. 208)
- (26) a única coisa que me preocupa realmente neste momento é se, tendo nós nascido no mesmo dia, também num mesmo dia iremos morrer (HD, p. 222)
- (27) Incomoda-o, Não me incomoda nada (HD, p. 223)
- (28) Se queres que eu endoideça, continua a dizer que a tua cara é a cara dele (HD, p. 229)
- (29) o trabalho de busca que a amável mulher estava a executar podia fazê-lo ele (HD, p. 239)
- (30) Talvez algo assim como um pardal que inesperadamente tivesse começado a cantar como um canário (...) (HD, p. 238)/ Estou a chegar à conclusão de que não é como um canário que o pardal canta, mas como um rouxinol (HD, p. 242)
- (31) de uma sua ausência momentânea resultaram os maiores dramas e as catástrofes mais aterradoras (HD, p. 250)
- (32) pura confusão, ilusão pura (HD, p. 266)
- (33) a mãe dele que o diga, que o diga Maria da Paz (HD, p. 298)
- (34) Não a matou por condução temerária António Claro, supondo que tivesse sido essa a causa do acidente, matou-a ele, Tertuliano Máximo Afonso (HD, p. 299)
- (35) Diz-se que só odeia o outro quem a si mesmo se odia (HD, p. 299)
- (36) são muitos os acidentes e os acidentados muitos mais (HD, p. 303)
- (37) Tertuliano Máximo Afonso ligou novamente, e novamente não teve resposta (HD, p. 304)
- (38) [você] Pode vir a odiar-me, Talvez sim, Ou odiá-la eu a si (HD, p. 316)
- (39) Claro, que lhe continues a vida, já que lha tiraste (HD, p.316)

No corpus recolhido para esta pesquisa, vamos encontrar uma variedade muito grande de possibilidades quanto à relação gramatical final dos constituintes lexicais e sintagmáticos envolvidos neste tipo de inversão quiástica. Assim, a figura pode ser, entre outras possibilidades, construída com base nos seguintes pares de constituintes: entre sujeito e verbo (exemplos do corpus acima transcritos: 1, 2, 13, 14, 15, 17, 24, 25, 29, 33, 38); entre sujeito e predicativo do sujeito (exemplos 5, 22 e 36); entre sujeito e um complemento do verbo (exemplo 30); entre verbo e objecto directo (exemplos 7, 27, 34, 35

e 39); entre verbo e objecto indirecto (exemplo 16); entre verbo e predicativo do sujeito (exemplos 3 e 11); entre verbo e complemento oblíquo (exemplos 4, 8, 18, 23, 37, 20 e 26); entre objecto e predicativo do objecto (exemplo 12); entre constituintes do SN (exemplos 6, 9, 10, 19, 21, 28, 31 e 32).

### 2.3. O quiasmo pequeno complicado semântico

O quiasmo complicado, também chamado antimetábole<sup>3</sup>, acontece quando “os membros que entre si semanticamente se correspondem trocam reciprocamente as suas funções sintácticas” (Lausberg, 1967, p. 234). Ou, nas palavras de Henri Suhami (s.d., p. 95): “Com a reversão ou antimetábole, regressamos a uma forma mais primitiva do quiasmo, aquela que consiste em opor os mesmos termos numa ordem inversa. Mas o auge da reversão surge muitas vezes quando o sentido das palavras muda por causa da construção. O que faz lembrar a antanáclase<sup>4</sup>. Por exemplo *O rei dos vinhos, o vinho dos reis* (divisa publicitária)”. Encontramos numerosos exemplos deste tipo de figura em *O Homem Duplicado*:

- (40) no entanto, alguma coisa terá de fazer para sair do marasmo em que se encontra, Da depressão, Depressão ou marasmo, dá igual, a ordem dos factores é arbitrária (HD, p. 15)
- (41) É a carreira e o trabalho que me têm a mim, não eu a eles (HD, p. 16)
- (42) há uma pessoa que é uma cópia tua, ou tu uma cópia sua (HD, p. 33)
- (43) A última vez foi primeira e a primeira foi última (HD, p. 42)
- (44) Fez-lhe bem à depressão, quer dizer, ao marasmo, Marasmo ou depressão, tanto dá, não é no nome que está o mal, Fez-lhe bem (HD, p. 42)
- (45) a única decisão séria que será necessário tomar no que respeita ao conhecimento da História, é se deveremos ensiná-la de trás para diante ou, segundo a minha opinião, de diante para trás (HD, p. 48)
- (46) Ter um lugar para cada coisa e ter cada coisa no seu lugar sempre foi uma regra de ouro nas famílias que prosperaram (HD, p. 57)
- (47) Ou tu me enches o saco, ou eu te encho de chumbo, escolhe (HD, p. 58)
- (48) O menos provável de todos os possíveis era que se tratasse do colega de Matemática, o mais possível de todos os prováveis era que fosse a mesma mulher que antes fizera as duas chamadas. (HD, p. 59)
- (49) Exactamente, ecoou o empregado, hesitando in mente entre o contentamento de ter vencido sem luta e a decepção de não ter precisado de lutar para vencer (HD, p. 75)
- (50) O que você disse, palavra por palavra, tenho-o apontado aqui, neste papel, é que a única decisão séria que será necessário tomar no que respeita ao conhecimento da História é se devemos ensiná-la de trás para diante ou de diante para trás (HD, p. 81)
- (51) É material para um trabalho em que tenho andado ocupado (...) Já te disse que estou ocupado com um trabalho (HD, pp. 99-100)
- (52) os nossos antepassados só depois de terem tido as ideias que os fizeram inteligentes é que começaram a ser suficientemente inteligentes para terem ideias (HD, p. 106)
- (53) É então que o homem diz à mulher, ou a mulher ao homem. Que loucos somos, que estúpidos temos sido (HD, p. 110-111)
- (54) ela agarrou-se a mim aos beijos, e logo eu a ela (HD, p. 111)

<sup>3</sup> Outros sinónimos são: antimetátese, antimetalepse e commutatio (Ceia, 2005).

<sup>4</sup> A palavra antanáclase vem do Grego, *antanáklasis*, “repercussão” e designa a figura de linguagem que consiste na repetição de uma palavra nos seus diferentes sentidos, por exemplo, no famoso aforismo de Pascal: “O coração tem razões, que a própria razão desconhece” (Ceia, 2005).

- (55) não pode ser a mesma coisa transportar-se uma alma do inferno ao céu ou ser empurrada do céu para o inferno. (HD, p. 144)
- (56) creio que em subtilezas e matizes a literatura é quase como a matemática, Já eu, pobre de mim, pertença à área da História, onde os matizes e as subtilezas não existem (HD, pp. 147-148)
- (57) em que as matérias históricas fossem estudadas do presente para o passado em vez de o serem do passado para o presente (HD, p. 151)
- (58) não o pôde evitar, a doentia imaginação teve mais força que ele, a possibilidade de que Daniel Santa-Clara andasse à sua procura, eu a tí, tu a mim (HD, p. 159)
- (59) Há que ser lógicos, minha mãe, se ela me convém, mas eu a ela não, que sentido tem desejar tanto que nos casemos (HD, p. 261)
- (60) como saber-se quem virá para casa de quem, se Maria da Paz para a pequena casa do amado, se Tertuliano Máximo Afonso para a casa mais ampla da amada (HD, p. 273)
- (61) se em casa de Maria da Paz haverá espaço mais que suficiente para os livros de Tertuliano Máximo Afonso, em casa de Tertuliano Máximo Afonso não o haveria para a mãe de Maria da Paz (HD, p. 274)
- (62) Helena protestando, Você não é o meu marido, o meu marido está em casa, é aquele que está ali sentado, você é o professor de História que nos tem andado a fazer a vida negra, e António Claro jurando, O teu marido sou eu, ele é que é o professor de História (HD, p. 296)
- (63) se tu vais dormir com a minha mulher, eu vou dormir com a tua (HD, p. 300)

Assim, ao contrário da categoria anterior, o quiasmo não tenderá a apresentar alterações na ordem directa das palavras da frase. O que normalmente se verifica é o entrecruzamento dos termos semânticos, mas observando-se um paralelismo ao nível sintáctico, o qual pode ser estabelecido: entre o sujeito e um complemento do verbo (exemplos 41, 47, 53, 54, 58, 59, 60 e 63); entre verbo e complemento oblíquo (exemplo 49); entre sujeito e predicativo do sujeito (exemplos 42, 43 e 62); entre objecto directo e um complemento oblíquo (exemplo 46); entre dois complementos oblíquos (exemplos 40, 44, 45, 50, 55, 57 e 61); entre constituintes do SN (exemplos 48, 51, 52 e 56).

Finalmente, encontramos alguns quiasmos pequenos que são difíceis de classificar como quiasmos simples ou complicados semânticos, uma vez que, verificando-se uma inversão nas significações vocabulares, não podemos dizer que o mesmo se passa com a estrutura sintáctica. Mas também não podemos afirmar que haja um paralelismo de construção, simplesmente porque o quiasmo apresenta uma estrutura gramatical não consistente, ou seja, a relação gramatical AB difere de BA, não a invertendo, nem a reproduzindo. Exemplos do corpus:

- (64) que particulares razões teriam sido as que levaram o colega de Matemática, tinha faltado dizer que é de Matemática o colega, a aconselhar-lhe com tanta insistência o filme (HD, p. 14)
- (65) o que chamamos hoje realidade foi imaginação ontem (HD, p. 16)
- (66) Porque não há nada que o contente, Contentar-me-ia com pouco, se o tivesse (HD, p. 16)
- (67) aqui está, a imagem fixa do empregado da recepção olhando de frente quem o olhava a ele. (HD, p. 25)
- (68) Que nunca poderiam ser exactamente iguais, iguais em tudo, já se sabe ((HD, p. 26)
- (69) teria sido um desperdício sem perdão fazer sair o sol por coisa nenhuma, só para estar presente no princípio do nada quem ao tudo tinha dado começo (HD, p. 32)
- (70) são os problemas do mundo, disse Tertuliano Máximo Afonso, como para rematar a conversação, mas o matemático rectificou, O mundo não tem mais problemas que os problemas das pessoas (HD, p. 42)



- (71) ele lá saberá o que lhe vai dizer quando se decidir a levantar o auscultador e marcar um número que conhece de cor. Não conhece de cor o número do colega de Matemática, por isso o está procurando na agenda (HD, p. 66)
- (72) Não se deixe enganar, o senso comum é demasiado comum para ser realmente senso, no fundo não passa de um capítulo da estatística, e o mais vulgarizado de todos (HD, p. 68)
- (73) dizia adeus com um sorriso e um gesto de mão que eram a própria afeição em gesto e em sorriso (HD, p. 77)
- (74) afinal não comeu peixe, o prato era de tamboril, e ele não gosta de tamboril, esse bentónico animal marinho (HD, p. 89)
- (75) ideias, arrependimento, vergonha, era o que nos faltava, envergonhar-se, arrepender-se, uma pessoa de expressar o que sente (HD; p. 98)
- (76) o balanço das vidas humanas joga constantemente sobre o ganho e o perdido, o problema está na impossibilidade, igualmente humana, de nos pormos de acordo sobre os méritos relativos do que se deveria perder e do que se deveria ganhar, por isso o mundo está no estado em que o vemos (HD, p. 110)
- (77) esperaria eu tudo menos essa cara atormentada. É impressão sua, não tenho nada que me atorme, devo é ter cara de quem dormiu pouco (HD, p. 147)
- (78) ao menos ela tinha ficado a saber que aquilo que os separava era apenas uma porta, não um muro. Ele não respondeu, limitou-se a acenar que sim com a cabeça, enquanto pensava que o pior de todos os muros é uma porta de que nunca se teve a chave (HD; p. 202)
- (79) Outro divórcio, o meu segundo, o primeiro para ela, não, minha mãe, nem pensar (HD, p. 210)
- (80) Tenho dias, hoje veio encontrar-me de boa maré, ou talvez seja por me ter sentido na pele da personagem de um romance, Que romance, que personagem (HD; p. 241)
- (81) ou esta segunda pessoa a escreveu a pedido da primeira, ou aquela primeira, por razões a que António Claro falta conhecer, falseou o nome da segunda. (HD; p. 243)
- (82) Se a António Claro perguntássemos qual seria a sua preferência, de acordo com os fins que tem em vista, quanto à natureza da relação de Tertuliano Máximo Afonso e de Maria da Paz, se a de amantes, se a de amigos, não tenhamos dúvidas de que nos responderia que se essa relação fosse simplesmente de amizade não teria, para si, nem a metade do interesse que se fossem amantes (HD; p. 250)
- (83) e finalmente nem sombrinha nem flor (...), a flor atirada precipitadamente para a valeta, a sombrinha a esconder um rosto que afinal não quis ser visto. (HD, p. 252)
- (84) a mais nova dando o braço à mais velha, não há aqui mais que saber, são mãe e filha (HD; p. 256)
- (85) Dêmos tempo ao tempo, mas aquilo que sempre nos esquecemos de perguntar é se haverá tempo para dar. (HD, p. 295)

#### 2.4. O quiasmo pequeno complicado sintáctico

Segundo Lausberg (1967, pp. 235), o quiasmo complicado sintáctico “apresenta cruzamento das funções sintácticas, mas paralelismo dos membros que semanticamente se correspondem (...) *Troie aux Grecs, au fils d’Hector la Grèce*”. Curiosamente, não encontramos nenhum exemplo no corpus desta pesquisa.

#### 2.5. O quiasmo grande

O quiasmo grande é definido por Lausberg como um “entrecruzamento de proposições (principais ou subordinadas), relacionadas semanticamente entre si, dentro de um grupo frásico ou de um período” (1967, pp. 235-236).

- (86) esse tipo existe e tu não o sabias, existes tu e ele não o sabe (HD, p. 33)
- (87) quando nasceu a primeira não se sabia que haveria segunda, e quando a segunda veio ao mundo já se tinha perdido a lembrança da primeira (HD, p. 35)
- (88) Não estou afectado, simplesmente dormi pouco, passei mal a noite, O mais provável foi ter passado mal a noite precisamente por estar afectado (HD, p. 43)

- (89) Essas cartas acusatórias sempre chegam, mais cedo ou mais tarde toda a gente as escreve e toda a gente as recebe, Então será certo, se são assim tantos os que têm estado de acordo em escrevê-las e os que não têm outras alternativa que recebê-las, a não ser escrevê-las também. (HD, pp. 60-61)
- (90) Pergunto se também não me toma a sério, se também sorri às primeiras palavras que digo, ou às segundas, Conhece-me o suficiente para saber que não sorrio facilmente, menos ainda num caso destes, quanto a tomá-lo a sério, está fora de qualquer discussão (HD, p. 82)
- (91) decidi alinhá-las no chão, ao longo de uma das estantes, a mais antiga, à esquerda, chama-se Um Homem como Qualquer Outro, as mais recente, à direita, A Deusa do Palco. Se Tertuliano Máximo Afonso fosse coerente com as ideias que anda a defender sobre o ensino da História ao ponto de as aplicar, sempre que tal fosse possível, às actividades correntes do seu dia-a-dia, visionaria esta fileira de vídeos de diante para trás, isto é, principiaria por A Deusa do Palco e iria terminar em Um Homem como Qualquer Outro. (HD, p. 88)
- (92) Que novidades há, Refere-se às de fora ou às de dentro, perguntou por seu turno o professor de Matemática, As de dentro é cedo para sabê-las, referia-me às de fora, ainda não li os jornais (HD, p., 145)
- (93) só tenho uma dúvida, Qual, Se sendo iguais morreremos no mesmo instante, Todos os dias estão a morrer no mesmo instante pessoas que não são iguais nem habitam na mesma cidade (HD, p. 181)
- (94) Faça de conta que estarei a representar mais um dos meus papéis, o de um personagem atraído a uma emboscada da qual sabe que sairá vivo porque lhe deram o guião a ler, enfim cinema, Na História é exactamente o contrário, foi só depois que se soube (HD, p. 199)
- (95) como se ela fosse a mulher amada, e sabemos que não o é, ou talvez o seja, e ele não saiba (HD, pp. 101-102)
- (96) são os problemas próprios da idade, vêm e vão, vão e vêm, até que ficam de vez (HD, p. 202)
- (97) jogo franco e cartas na mesa é o que espero de ti, Essas palavras não parecem suas, Eram muito do teu pai, lembra-te, Porei as cartas todas na mesa, E prometes-me que o jogo será franco, sem truques (HD, 211)
- (98) chama-se a isso força de inércia, como tens obrigação de saber, embora não se trate de uma matéria que pertença à História, ou talvez sim, agora que o penso, creio que é precisamente na História que a força de inércia se nota mais (HD, p. 225)
- (99) Que pensas fazer agora, Duas chamadas telefónicas, uma para a minha mãe a dizer-lhe que a irei visitar depois de amanhã e outra para a Maria da Paz a dizer-lhe de depois de amanhã vou visitar a minha mãe (HD, p. 226)

## 2.6. Quiasmos “in absentia”

À semelhança de outras figuras de retórica, como a metáfora, consideramos que também o quiasmo pode ser construído implicitamente, “in absentia”, ou seja, na ausência de um dos seus elementos, o qual será necessariamente sugerido pelo elemento presente. A evocação do membro ausente pode ser efectuada através de diversas estratégias, todas elas envolvendo a participação do leitor na construção da figura.

Uma estratégia possível é a inversão de uma sequência linguística cristalizada, fazendo com que a sequência original seja automaticamente confrontada na mente do falante. Podemos ilustrar este fenómeno com os seguintes exemplos:

- (100) a razão sempre a tem o cliente (HD, p. 13)
- (101) a Deus graças (HD, p. 149 e 239)
- (102) ou ter-te comido a língua o gato (HD, p. 153)

No exemplo (100) verifica-se a desconstrução do provérbio “O cliente tem sempre razão”, invertendo os dois termos. Ao evocar a forma original na sua mente, o leitor será necessariamente confrontado com o cruzamento dos termos, gerador da duplicação quiástica na descodificação do referido enunciado. No exemplo (101) inverte-se a

sequência “graças a Deus” e no exemplo (102) “o gato comeu-te a língua”. Estas expressões, em confronto com as que são fornecidas na superfície textual, formam os pares quiásticos, respectivamente “razão-cliente-cliente-razão”, “Deus-graças-graças-Deus” e “língua-gato-gato-língua”. Em todos estes casos, o segundo membro da figura é portanto evocado, dada a fixação da expressão na comunidade linguística.

Uma segunda estratégia faz depender a evocação do membro ausente da inversão, por razões de coerência textual, do elemento presente, como acontece no exemplo:

(103) era inútil e cruel pretender aplicar a ligadura antes da ferida. (HD, p. 312)

Neste caso, o leitor é levado a evocar a ordem lógica e textualmente coerente, que inverte a mensagem. Assim, ao pensar na ordem lógica - primeiro a ferida, depois a ligadura - forma-se o par quiástico “ligadura-ferida-ferida-ligadura”.

Uma terceira hipótese parte da utilização de expressões que funcionam como instruções do processo de inversão, tais como “vice-versa”, “ao contrário”:

(104) tanto deveria valer aquilo que se vive como aquilo que se escreve, e vice-versa. (HD, p. 173)

(105) um homem enxugando os pratos e a mulher arrumando-os, poderia ter sido ao contrário (HD, P. 109)

(106) passamos a afirmar o que antes negámos, ou vice versa (HD, p. 211)

No exemplo (104) vice-versa funciona como uma instrução para evocar a formulação “tanto deveria valer aquilo que se escreve como aquilo que se vive”, no (105) evoca-se a inversão “a mulher enxugando os pratos e o homem arrumando-os”, e no (106) “passamos a negar o que antes afirmámos”.

Independentemente da estratégia utilizada, a duplicação decorrente do quiasmo in absentia não está presente na superfície textual, sendo conseqüentemente discutível a própria existência da referida figura de linguagem em exemplos como estes.

## 2.7. Quiasmos desenvolvidos ABCCBA ou ABCDDCBA

Os quiasmos desenvolvidos envolvem a presença de mais do que dois elementos no jogo da inversão especular. Encontrámos cinco exemplos na obra em análise. Embora não muito numerosos, pela sua dimensão tornam-se particularmente salientes no cotexto.

(107) As probabilidades de que esta por diversas considerações atractiva pessoa venha a ter um papel na história que estamos narrando são infelizmente muito reduzidas, para não dizer inexistentes, dependeriam de uma acção, de um gesto, de uma palavra deste seu ex-marido, palavra, gesto ou acção que o mais certo seria determiná-los alguma necessidade ou interesse seus (HD, p. 66)

- (108) este dia em que os encontramos é sexta-feira, donde se tirará facilmente por conclusão que o dia de ontem foi quinta-feira e o de anteontem quarta. (...) línguas há no mundo que chamam à quarta-feira, por exemplo, mercredi, miercoles, mercoledì ou wednesday, à quinta-feira jeudi, jueves, giovedì ou thursday, e à própria sexta-feira, se não tivéssemos tido o cuidado de lhe proteger frontalmente o nome, não faltaria por aí quem começasse já a chamar-lhe freitag (HD, p. 71-72)
- (109) O chão estava alcatifado, a janela tinha um cortinado de grossos panos, a secretária era ampla, de estilo antigo, moderno o cadeirão de pele negra. Tertuliano Máximo Afonso conhecia estes móveis, este cortinado, esta alcatifa, ou julgava conhecê-los (HD, p. 81)
- (110) beije-te eu, Mas eu também te beije a ti (HD, p. 98)
- (111) por que não deveriam elas servir-me a mim, se a ti te serviram (HD, p. 125)
- (112) Enxofrar-se, respondeu o de Matemática, significa irritar-se, zangar-se, ou , com mais precisão, arrufar-se. E por que é arrufar-se, em sua opinião, mais preciso que zangar-se ou irritar-se, perguntou o professor de Ciências Naturais (HD, p. 146)
- (113) poderia deixar crescer o bigode e a barba, cavalgar o nariz com uns óculos escuros, enfiar um boné na cabeça, mas, excluindo o boné e os óculos, que são coisas de pôr e tirar, tinha a certeza de que os ornamentos pilosos, a barba e o bigode (...) começariam nesse mesmo instante a crescer na cara de Daniel Santa-Clara (HD, p. 164)
- (114) podia portanto aproximar-me da cama, dar-lhe um beijo na testa e dizer, Cá vou, e depois receber na boca o beijo dele e os lábios do outro (HD, p. 188)
- (115) os inimigos não nascem da nossa vontade de os ter, mas do irresistível desejo que têm eles de nos terem a nós. (HD, p. 228)
- (116) Que interesse tens tu em guardar uma barba que foi usada na cara de outra pessoa. A questão está precisamente aí, de facto a pessoa é outra, mas a cara não, a cara é a mesma (HD, p. 229)
- (117) Para saber que ela era a mulher que me convinha, Também o poderia ter dito por essas palavras se igualmente pudesse dizer de ti que eras o homem que lhe convinha a ela (HD, p. 261)
- (118) Neste momento ama Maria da Paz como nunca a tinha amado antes (HD, p. 299)
- (119) puxou uma cadeira para a mãe se sentar, sentou-se ele próprio na borda da cama (HD, p. 307)
- (120) Agora, minha mãe, O Tertuliano Máximo Afonso que fui está morto, e o outro, se quiser continuar a fazer parte da vida, não terá outro remédio que ser António Claro (HD, p. 307)
- (121) Eu levo-a, ninguém me verá, E como me vais levar tu, se já não tens carro (HD, p. 308)

## 2.8. Quiasmos compostos

A propósito da figura da metáfora, Leech (1983, pp. 159-161) designa por metáfora composta o fenómeno linguístico resultante da sobreposição de duas ou mais metáforas individuais. Por analogia, propomos o termo “quiasmo composto” para o fenómeno resultante da sobreposição de dois ou mais quiasmos. Estes surgem como que entrelaçados um no outro, como ilustram os seguintes exemplos (e ainda o exemplo (18) atrás transcrito):

- (122) diante da lisa superfície do espelho da sua casa de banho, **António Claro** ajusta a barba que havia sido de **Tertuliano Máximo Afonso** com os mesmos cuidados, a mesma concentração de espírito, e talvez um temor semelhante àqueles com que ainda não há muitas semanas **Tertuliano Máximo Afonso**, noutra casa de banho, e diante de outro espelho, havia desenhado o bigode de **António Claro** na sua própria cara. (HD, p. 248)
- (123) há casos em que o **tempo** se demora a dar tempo para que a **dor** se canse, e casos houve e haverá, felizmente mais raros, em que nem a **dor** se cansou nem o **tempo** passou. (HD, p. 300)

Nos exemplos, podemos visualizar como o quiasmo assinalado pelo sublinhado se entrelaça com o quiasmo assinalado pelo negrito, formando, assim, um quiasmo composto.

Fenómeno diferente é o da sucessão de dois quiasmos, sem que os respectivos termos se sobreponham.

### 3. Uma abordagem cognitiva do quiasmo

A Linguística Cognitiva, e em particular os estudos sobre espaços múltiplos e mesclagens conceptuais de Fauconnier e Turner (1994, 1995, 1997, 2003), vem fornecendo um modelo para uma grande diversidade de fenómenos cognitivos. Na integração conceptual, elementos provenientes de espaços mentais diferentes são interligados e selectivamente projectados num espaço amálgama com conteúdo emergente próprio, projecção esta que é propiciada pela existência de características comuns aos espaços de entrada e que constituem o chamado espaço genérico. Sem entrarmos em detalhes sobre a teoria dos espaços múltiplos, o que sairia do escopo deste trabalho, tentaremos fazer uma abordagem ao fenómeno do quiasmo à luz deste modelo teórico.

Ao analisarmos o corpus recolhido na referida obra de José Saramago, podemos encontrar diferentes níveis de integração conceptual na construção do paralelismo quiástico. De um modo geral, podemos dizer que todos os exemplos ilustram o fenómeno a que Mark Turner (1994: capítulo 4) chamou *generic projection of symmetry*, neste caso a simetria bilateral ou heráldica, em que o eixo de simetria divide a esquerda da direita em partes correlatas. Este é um tipo de simetria muito básico, já que é o que encontramos no nosso próprio corpo. Assim, e da mesma maneira que percebemos a simetria da nossa mão esquerda em relação à nossa mão direita, percebemos a parte esquerda e direita do quiasmo, no reflectir das significações vocabulares e/ou estruturas sintácticas. O esquema da simetria bilateral é portanto indispensável e corporizado na experiência sensorial do falante, embora ele consiga aplicar o conceito genérico de simetria a situações e ideias que ultrapassam o nível corporal. Mark Turner (1994: 70-74) explica que o nosso entendimento da simetria esquerda-direita apresenta, através da metáfora GENÉRICO É ESPECÍFICO, uma projecção genérica, baseada nas seguintes propriedades: há algo que tem partes; as partes estão relacionadas de maneira relevante; há um mapeamento desse algo consigo próprio, de tal modo que cada parte se projecta em outra parte; o mapeamento preserva estas relações relevantes. No quiasmo, a projecção desta simetria é independente do arranjo gráfico das palavras no texto, já que é entendida numa linearidade metafórica:

“(...) we can understand a text as metaphorically linear, and consequently as metaphorically bilateral about its interactional midpoint, regardless of whether it lies on an actual physical line. It can then be further understood as symmetric if it accepts the generic metaphoric projection of symmetry. We consider “Harvard Yard in April: April in Harvard Yard” spacial and bilateral regardless of whether all the words fall on one line of text or lap over from one line to the next. It may have visual and spatial bilaterality only if all the words lie along one line. It also has, by virtue of the generic metaphor projection of symmetry, a metaphoric symmetry. (...) This occurs through a conceptual metaphor in which moments in time are structured according to the image-schema of a directed path” (Turner, 1994: 77-78).

Todos os quiasmos identificados para esta pesquisa, ao operarem este mapeamento simétrico, reforçam, no nível sintáctico, as ideias de simetria, espelhamento e duplicidade que constituem, no fundo, o tema central da obra. O tema do duplo desenvolvido por José Saramago em "O Homem Duplicado" é um motivo literário já com alguma tradição. É o próprio narrador que, no romance, evoca *O Homem da Máscara de Ferro* de Alexandre Dumas. Em todas as literaturas encontramos exemplos, como é o caso de Ernst Hoffman, Robert Louis Stevenson, Machado de Assis, Henry James, etc. A técnica literária conhecida pelo termo alemão *Doppelgänger* consiste precisamente na divisão ou na duplicação de um personagem, a qual pode ser realizada através de diversas formas – um alter ego, um gémeo, um sócia, um contraparte fantasmagórico.

Em *O Homem Duplicado*, este velho mito é renovado e o romance apresenta duplicados não apenas os dois personagens antagonistas, mas também diversos outros elementos narrativos e linguísticos. A projecção simétrica do quiasmo é um processo que serve e sublinha esta particularidade. Encontramos, na obra, diversas maneiras de colocar o quiasmo ao serviço desta duplicação.

Assim, parte dos quiasmos espelha uma relação entre personagens, ou seja, a segunda parte da figura inverte a ordem pela qual as personagens são mencionadas na primeira. Para além de razões de natureza sintáctica que levam a esta inversão, encontramos casos em que a figura quiástica replica uma reciprocidade entre as personagens (exemplos 28, 38, 42, 47, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67 e 81). A maioria destes exemplos envolve, naturalmente, o personagem principal, Tertuliano Máximo Afonso.

Outro fenómeno que permite transmitir uma inversão entre as personagens consiste em construir o quiasmo dentro do diálogo, pertencendo o primeiro membro à fala de um personagem e o segundo à fala do seu interlocutor. Deste modo, os pontos de vista antagónicos ou de alguma maneira contrastantes saem reforçados pela construção da figura

(exemplos 6, 10, 13, 16, 20, 27, 30, 38, 40, 44, 62, 66, 70, 77, 80, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 97, 110, 112, 116, 117 e 121)

#### 4. Conclusão

Podemos concluir que, na obra *O Homem Duplicado* de José Saramago, o quiasmo desempenha um papel importante, não só quantitativamente, pela sua presença nas páginas do romance, mas também qualitativamente, pela importância que reveste a noção de inversão que lhe subjaz e que, a diversos níveis, é sublinhada e reforçada no texto.

#### 5. Referências

BRETON, Philippe – *L'argumentation dans la communication*, Paris: Éditions La Découverte, 2001.

CEIA, Carlos – *E-Dicionário de Termos Literários* (verbetes: “Antimetábole”; “Antanáclase”), 2005.

Disponível em: <<http://www.fcsh.unl.pt/edtl>>

FAUCONNIER, Gilles; TURNER, Mark - ‘Conceptual Projection and Middle Spaces’, *Cognitive Science Technical Report*, 94/01, 1994.

FAUCONNIER, Gilles & TURNER, Mark - ‘Conceptual Integration’, *A Lecture Series in Cognitive Science*, Trento: Instituto Trentino di Cultura/ Instituto per la Ricerca Scientifica e Tecnologica, 1997.

<http://www.wam.umd.edu/~mturn/WWW/trento97.rtf>

FAUCONNIER, Gilles; TURNER, Mark - *The Way we Think*, New York: Basic Books, 2003

GROTHE, Mardy – *Bringing Quotations into your Life. Bringing Life into your Quotations*, 2005. Disponível em: <<http://www.chiasmus.com>>.

LAUSBERG, Heinrich – *Elementos de Retórica Literária*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 3ª ed., 1967.

LEECH, Geoffrey N. - *A Linguistic Guide to English Poetry*, New York: Longman, 1983.

McQUARRIE, Edward F. & MICK, David Glen – “Figures of Rhetoric in Advertising Language”. *Journal of Consumer Research*, Março de 1996.

Disponível em: <<http://lsb.scu.edu/~emcquarrie/rhetjcr.htm>>.

RAMÍREZ GONZÁLEZ, José Luis – “El Espacio del Género y el Género del Espacio”. *Scripta Vetera*, 1996. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sv-69.htm>>.

- SPANG, Kurt – *Fundamentos de retórica literaria y publicitaria*. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra, 1991.
- SAUSSY, H. – “Chiasmus”, *Comparative Literature*, 57(3), 2005, pp. 234-238.
- GROTHE, Mardy – *Bringing Quotations into your Life. Bringing Life into your Quotations*, 2005. Disponível em: <<http://www.chiasmus.com>>.
- TURNER, Mark – *Reading Minds: The Study of English in the Age of Cognitive Science*, Princeton University Press, 1994.
- TURNER, Mark & FAUCONNIER, Gilles - ‘Conceptual Integration and Formal Expression’, *Journal of Metaphor and Symbolic Activity*, 10/3, 1995, pp. 183-203.
- WISEMAN, Boris – “Claude Lévi-Strauss, Chiasmus and the Ethnographic Journey”. *Arachnofiles, Journal of European Languages and Cultures*, 2, 2001.  
Disponível em: <[http://www.selc.ed.ac.uk/arachnofiles/pages/two\\_wiseman.htm](http://www.selc.ed.ac.uk/arachnofiles/pages/two_wiseman.htm)>
- SARAMAGO, José – *O Homem Duplicado*. Lisboa: Ed. Caminho, 2002.